

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

«LEVE SUA BÍBLIA DE VOLTA!»

“ENTREGUE A BÍBLIA AOS OPRESSORES” — O fato sucedeu na Bolívia, anos atrás, por ocasião da visita do Papa: As comunidades indígenas da Bolívia e do Peru decidiram aproveitar a visita do Papa para devolver-lhe, em Cuzco, a Bíblia que, segundo os índios, ‘em cinco séculos não trouxe amor, nem paz, nem justiça’. “Por favor, leve sua Bíblia e a dê aos nossos opressores, cujos corações e cérebros precisam mais de seus preceitos morais”, disseram os representantes das comunidades indígenas na carta dirigida ao Papa, divulgada em La Paz.

DE DIA A ESPADA, DE NOITE A CRUZ — Na mensagem, os índios salientam que, apesar da enorme quantidade de minerais, petróleo, plantações e outras riquezas de sua terra, eles são ‘povos famintos, doentes, ignorantes e fanáticos por esta ou aquela seita, religiosa ou anti-religiosa’. “Como parte do intercâmbio colonial imposto, recebemos a Bíblia, que foi arma ideológica do assalto colonialista. A espada espanhola que, de dia, atacava e matava o corpo do índio, à noite se tornava a cruz que atacava a sua alma”, diz outro trecho da carta, que pergunta ao Papa: “Sua Santidade vem visitar eabençoar o opressor estrangeiro, aquele que desfruta o sofrimento alheio, ou vem visitar o povo nativo oprimido, aquele que sofre?”

A HISTÓRIA DAS CRUELDADES É ANTIGA — Comparemos a carta dos índios com o trecho do *Brevíssimo relato da Destrução das Índias*, escrito por volta de 1540, por Frei Bartolomeu de las Casas. Las Casas foi missionário dominicano, ao tempo da conquista espanhola, entre as nações indígenas, cujos sobreviventes foram visitados pelo Papa, em janeiro. Foi também, segundo o estudioso americano C. W. Ceram, “o único homem que levantou-se na América colonial e acusou os conquistadores dos crimes monstruosos que eles cometeram contra o homem vermelho”. Mas vamos ao trecho de Bartolomeu de las Casas, citado por Ceram, em *O Primeiro Americano*, edição Alemã, páginas 48 e 49:

BATIZAM E DEPOIS ESCRAVIZAM — “O que fazem os espanhóis com essa gente? Primeiro os batizam, depois os escravizam e matam a ferros, homens, mulheres e crianças, a fim de trabalharem nos campos e nas minas... Há 40 anos, os espanhóis não têm feito e continuam fazendo com eles outra

coisa senão dilacerar seus corpos, açoita-los, torturá-los, enforcá-los através de formas antigas e novas de tortura, das quais antes coisa igual nunca se viu, ouviu ou leu, da forma mais cruel aniquilá-los da face da terra”.

12 MILHÕES DE INOCENTES CHACINADOS — “Desta forma eles conseguiram que, dos mais de três milhões de pessoas que encontrei nesta ilha, agora só restem algumas centenas... Podemos citar, como fato certo e verdadeiro: nos citados quarenta anos, através de procedimentos tirânicos e diabólicos dos cristãos, mais de 12 milhões de homens, mulheres e crianças foram levados ao matadouro, da forma mais cruel e sem escrúpulo... Eles apostavam uns com os outros quem, dentre eles, conseguia cortar um índio ao meio, com um só golpe de espada; quem era capaz de atravessar a cabeça de um índio com um só golpe de lança; quem tinha força para arrancar, no muque, as entranhas de um índio... Crianças recém-nascidas eram arrancadas ao colo das mães, para terem suas cabecinhas arrebatadas contra as pedras...”

BRINCANDO DE ENFORCAR ÍNDIO — “Eles construíam também enormes forcas e nelas penduravam, em honra do Redentor e dos 12 Apóstolos, grupos de 13 índios em cada uma delas, punham então fogo debaixo e os queimavam vivos... Acontecia que alguns cristãos, ou por compaixão ou por mero impulso, não matavam as criancinhas, mas as colocavam atrás de si nos cavalos. Aí chegavam outros espanhóis por trás e atravessavam as crianças com suas lanças ou as arremessavam ao chão e as matavam com suas espadas... Certa vez, chegaram a nós os índios para uma visita, trazendo comida e presentes... Mas, de repente, o demônio tomou conta dos cristãos, de forma que, em minha presença, sem o menor motivo ou razão, ali mesmo aniquilaram mais de três mil homens, mulheres e crianças, que estavam sentados ao redor de nós”.

MENOS TRIUNFALISMO, MAIS AUTOCRÍTICA — Tempo Cristão, tempo do Justo martirizado na mão dos santos, tempo de menos triunfalismo e de mais autocrítica. Na humildade da verdade, nos encontramos com Aquele que ajudará a impedir que façamos, da Igreja, instrumento de aniquilamento e opressão. (F. L. T.)

IMAGEM PROFÉTICA

1. Dona Luíza entrou na livraria. Bem de mansinho. Está deslumbrada em face de tantos livros. Quantas capas coloridas, com letras de todo tamanho, benza-te Deus. Anda de um lado para o outro. Procurando. Procurando. Não encontrou nada, dona Luíza? Volta ao ponto de partida. Continua a busca de qualquer livro? de qualquer quadro? Na multidão de fregueses a figura humilde e simples de dona Luíza não deu na vista. Está procurando algum livro, minha senhora? pergunta a balconista. Posso ajudar a senhora?

2. Dona Luíza pára um pouco, tira um saquinho do casaco e diz com timidez que eu queria comprar uma Bíblia. A moça entendeu. Vou-lhe mostrar, e puxa-a delicadamente pela mão até a seção dos Livros Sagrados. Quer escolher? Dona Luíza fica mais deslumbrada e perplexa diante de tantas edições da Bíblia. Esteja à vontade, escolha o que lhe agrada, diz a balconista, afastando-se. Dona Luíza pega um volume grande ilustrado. Ah, meu Pai do céu, quanto retrato bonito: de Jesus Menino, de Jesus no templo...

3. ... meu Deus, nunca vi tanto Jesus bonito, como hoje. Pega outra edição. Um volume médio. Um volume pequeno. Abre, olha, passa as páginas. Repõe o livro no lugar. Passa mais de meia hora, sem resolver nada. Afinal dá outra vez na vista da moça. Que se aproxima. Que pergunta benévola: Gostou desta Bíblia ilustrada, vovó? Dona Luíza diz que gostou. Quer levar? Essa tem muitos quadros. Dona Luíza tira o dinheirinho do saco e, pura entre as puríssimas, explica: Olhe, moça, eu levo essa, mas eu não sei tirar letra não, viu? É só para eu tocar na Palavra de Jesus. (A. H.)

LINHAS PASTORAIS

TEM A BÍBLIA SAGRADA EM SUA CASA?

• No Dia da Bíblia — último domingo de setembro — temos de fazer duas perguntas. A primeira: Tenho, em casa, a Bíblia Sagrada, ao menos os escritos do Novo Testamento? A segunda: Por iniciativa própria, leio de vez em quando algum trecho dos Livros Sagrados?

• Muitos vão dizer: Não leio porque não tenho uma Bíblia. E não tenho Bíblia porque não tenho dinheiro. Meu dinheiro mal dá para a gente sobreviver.

• Pode ser que sejam poucos, mas certamente podem ser lembrados: adquiriram os Livros Santos, ao menos os livros do Novo Testamento.

• Já existem edições mais baratas. E, com esforço e boa vontade, talvez se possa for-

mar em muitas paróquias, com ajuda de pessoas mais ricas, um fundo paroquial, para adquirir Bíblias para os irmãos mais pobres. Havendo amor, haverá mais criatividade.

• De outro lado, é possível ter a Bíblia em casa, talvez somente como enfeite. E a leitura? Temos tempo para tanta coisa, só não para lermos a mensagem santa que Deus nos comunica pelas Sagradas Escrituras.

• Como sabemos, toda a Bíblia gira em torno de Jesus Cristo, exprime, em evolução histórica profundamente ligada à história do Povo de Deus, o plano salvífico do Amor do Pai.

• Os livros do Antigo Testamento anunciam o Salvador que virá libertar o seu Povo. Os livros do Novo Testamento anunciam que o

Salvador já chegou e começa a missão de libertar o Povo escolhido.

• Toda a Revelação de Deus, começada no início do mundo, continuada e desenvolvida pelos patriarcas e profetas, atinge sua plenitude e perfeição em Jesus Cristo a quem Deus “constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual fez os séculos” (Hb 1,2).

• É o amor a Jesus Cristo, “esplendor da glória” de Deus (Hb 1,3), que nos impele amorosamente à leitura dos Livros Santos. De tal sorte que a leitura da Bíblia, leitura piedosa, meditativa, pode valer como critério justo para avaliarmos nosso Amor a Jesus Cristo e a posição de Jesus em nossa vida. (A. H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PALAVRA QUE LIBERTA" — Frei Fabreti; Edições Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



A Bíblia é a Palavra de Deus semeada no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou ensinando-nos viver um mundo novo.

1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o povo de Deus, e formamos o Reino de irmãos. E a Palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, em louvor e respeito ao Senhor Deus, — Inspirador da Bíblia —, iniciemos nossa Celebração em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e no amor dos irmãos!

S. Nosso Deus é o Deus Libertador, o Deus da Vida e do Amor. Ele é Pai e quer se comunicar conosco, reunindo-nos como filhos e irmãos.

P. Senhor, se Tu me chamas, eu quero te ouvir. Se queres que eu te siga, respondo: "Eis-me aqui!"

S. Deus nos fala pela vida, pelos acontecimentos e pelas pessoas. Ele nos fala ao coração, para acolhermos sua mensagem de amor.

P. Fala, Senhor, teus amigos escutam. Aleluia, Aleluia! Aleluia! Aleluia!

S. Deus nos fala pela Bíblia, luz que ilumina nossa vida. O Espírito Santo nos ilumina, a fim de compreendermos a Palavra da Vida e da Salvação!

P. Eu vim para escutar: Tua Palavra, Tua Palavra, Tua Palavra de Amor!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Estamos reunidos para celebrar o Dia da Bíblia. Embora seja dia de festa, trazemos angústias e medos, sofrimentos e derrotas. Trazemos alegrias e conquistas, lutas e compromissos com a transformação do mundo e a causa do Reino. A Bíblia é luz na caminhada. Sem ela fraquejamos e desesperamos. Ela nos alimenta, porque a Palavra de Deus é sustento e remédio em nossa vida. Na força do Espírito Santo, nos comprometemos com a causa dos pequenos e pobres, dos sofridos e marginalizados. Não ouvir o clamor dos injustiçados e levar o pequeno à perdição é não amar e nem viver o que nos ensina a Bíblia Sagrada; é ser infiel ao Deus Libertador!

4 ATO PENITENCIAL

S. A Bíblia é a história do Deus paciente e misericordioso, que mostra o caminho da liberdade e da fraternidade. Deus nos fala nos clamores dos irmãos. Apesar de nossa fraqueza e limitações, queremos contar sempre com seu perdão. (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, Senhor, piedade de nós!
 2. Cristo Jesus, piedade de nós!
 3. Senhor, Senhor, piedade de nós!
- S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, mostrais vosso poder sobretudo no perdão e na misericórdia. Deramai sempre em nós a vossa graça, para que, caminhando à luz da vossa Palavra, alcancemos a alegria de vivermos como vossos filhos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Muitos fogem à missão e há aqueles que tentam impedir que o Espírito de Deus fale na vida dos homens.

L. Leitura do livro dos Números (11,25-29): "Naqueles dias, o Senhor desceu na nuvem e falou a Moisés. Tomou um pouco do espírito que Moisés possuía e o deu aos setenta anciãos. Assim que pousou sobre eles o Espírito, puseram-se a profetizar, mas não continuaram. Dois homens, porém, haviam ficado no acampamento. Um chamava-se Eldad e o outro Medad. O Espírito pousou sobre os dois, que estavam na lista mas não tinham ido à tenda, e eles também profetizavam no acampamento. Um jovem foi correndo avisar a Moisés que Eldad e Medad estavam profetizando no acampamento. Josué filho de Nun, ajudante de Moisés desde a juventude, disse: "Moisés, meu senhor! Manda que eles se calem!" E ele respondeu: "Vocês têm ciúmes por mim? Quem dera que todo o povo do Senhor fosse profeta e o Senhor lhe concedesse seu Espírito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 SALMO DE MEDITAÇÃO
(Sl 18)

C. Queremos anunciar que o Senhor é justo e fiel. Nossa resposta ao convite do Senhor é súplica de perdão e proclamação da grandeza de Deus.

A Palavra de Deus é a verdade / sua Lei, liberdade!

Sl. 1. A lei do Senhor Deus é perfeita / conforto para a alma. / O testemunho do Senhor é fiel / sabedoria dos humildes.

2. É puro o temor do Senhor / imutável para sempre. / Os julgamentos do Senhor são corretos / e justos igualmente.

3. Vosso servo instruído por eles / se empenha em guardá-los. / Mas quem pode perceber suas faltas? / Perdoai as que não vejo!

4. Preservai o vosso servo do orgulho / não domine ele sobre mim! / E assim puro, eu serei preservado / dos delitos mais perversos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A Bíblia nos fala no Deus Libertador, que ouve o clamor dos fracos e injustiçados.

L. Leitura da Carta de São Tiago Apóstolo (5,1-6): "Vocês, ricos, chorem e gemam por causa das desgraças que estão para cair sobre vocês. Sua riqueza apodreceu e suas roupas estão comidas pelas traças. Seu ouro e sua prata estão enferrujados e a ferrugem deles vai dar testemunho contra vocês e devorará suas carnes como fogo. Vocês amontoaram riquezas nos últimos dias! Olhem: o salário dos trabalhadores, que ceifaram os seus campos e que vocês não pagaram está gritando, e o clamor dos trabalhadores chegou até os ouvidos do Senhor todo-poderoso. Vocês viveram luxuosamente na terra, entregues à boa vida, cevando seus corações para o dia da matança. Condenaram o justo e o assassinaram: e ele não lhes pôde resistir". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia, Aleluia! Aleluia, Aleluia! No princípio era a Palavra, e a Palavra se encarnou. E nós vimos sua glória, seu amor nos libertou.

11 EVANGELHO

C. Toda pessoa que pratica a justiça pertence à família de Jesus, mesmo que não seja participante de uma comunidade cristã.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (9,38-43.45.47-48)

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, João disse a Jesus: "Mestre, vimos um homem expulsar demônios em teu nome. Mas nós o proibimos, porque ele não nos segue". Jesus disse: "Não o proibam, pois ninguém

faz milagres em meu nome para depois falar mal de mim. Quem não é contra nós é a nosso favor. Em verdade, eu lhes digo: quem der a vocês um copo de água porque são de Cristo não ficará sem receber sua recompensa. E se alguém levar ao pecado um destes pequeninos que crêem, melhor seria que fosse jogado no mar com uma pedra de moinho amarrada ao pescoço. Se sua mão leva você a pecar, corte-a! É melhor entrar para a vida sem uma das mãos do que, tendo as duas, ir para o inferno, para o fogo que nunca se apaga. Se seu pé leva você a pecar, corte-o! É melhor entrar para a Vida sem um dos pés do que, tendo os dois, ser jogado no inferno. Se seu olho leva você a pecar, arranque-o! É melhor entrar no Reino de Deus com um olho só do que, tendo os dois, ser jogado no inferno, 'onde o verme não morre, e o fogo não se apaga! — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, peçamos ao Pai que escute nossas preces. Que sua Palavra produza em nós frutos de vida, e compromisso fraterno:

L1. *Que a Palavra de Deus — luz do mundo — ilumine a realidade e a vida, rezemos:*
P. Envia Tua Palavra, Palavra de Salvação, que vem trazer esperança aos pobres, libertação!

L2. *Que a Palavra de Deus renove nossas vidas e nos transforme em construtores da vida nova, da nova sociedade e do Reino de Justiça, rezemos:*

L3. *Que a Palavra de Deus, — verdade que liberta —, seja anunciada, com coragem, mesmo que incomode e provoque perseguições, rezemos:*

L4. *Que saibamos reconhecer a presença e a ação da Palavra de Deus, além dos limites de nossa Igreja, rezemos:*

L5. *Que a Palavra de Deus — compreendida pelos pobres e simples — seja força transformadora na vida de nossas comunidades, rezemos:*

(Outras intenções da comunidade...).

S. Pai, em Cristo Jesus, nos fizestes conhecer vosso projeto de salvação. Ajudai-nos a reconhecer vossos sinais, no coração e na boa vontade dos homens que, mesmo sem saber, vivem vossa Palavra, presente nos acontecimentos da história. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. *Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperança no seu coração.*

Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a Palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.

2. *Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e libertação.*

Este povo também tem profeta, de sua vida ao Senhor faz oferta: Escutando a Palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus de misericórdia, que esta oferta da vos seja agradável e possa abrir para nós a fonte de toda a bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio)

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



Feliz o homem que ama o Senhor e segue seus mandamentos. O seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.

1. *Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá recompensa no Reino do céu, porque muito amou.*

2. *Feliz quem se alegra em servir o irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou: verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.*

3. *Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: Será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.*

4. *Feliz quem dá graças de bom coração, e estende sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, a comunhão nesta Eucaristia renove nossa vida. Participando na Paixão de Cristo e anunciando sua morte, sejamos herdeiros de sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Celebramos o Dia da Bíblia. Este dia não deve terminar agora. Dia da Bíblia há de ser todos os dias, porque ela é comunicação viva da presença de Deus entre nós. Participemos na leitura da Bíblia sozinhos ou em família, com os vizinhos, ou nos Círculos Bíblicos, na missa ou na Celebração da Palavra. A Bíblia mostrará os olhos certos, para encontrarmos Deus na vida, nos acontecimentos e na história que construímos. E não esqueçamos a proposta deste mês da Bíblia: ler os salmos! "Para entender a Bíblia é preciso entender e rezar os Salmos". "Reze a vida palmo a palmo. Anime a luta salmo a salmo".

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Felizes porque Deus mesmo está no meio de nós, através de sua Palavra contida na Bíblia, cantemos os seus louvores:

Dou graças ao Senhor, porque Ele é bom; porque eterno é seu amor. Sua Palavra me ensina e me liberta, porque eterno é seu amor!

Sua Palavra é uma luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, seus mandamentos, só liberto viverei em comunhão.

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. É feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração.

1. *Jesus Cristo é a Palavra, pura imagem de Deus Pai. Ele é Vida e Verdade, a suprema Caridade.*

2. *Os Profetas sempre mostram a vontade do Senhor. Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.*

3. *Nossa fé se fundamenta na palavra dos Apóstolos: João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta Fé.*

4. *Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar. A Palavra que nos salva, nós queremos conservar.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jô 1,6-22; Lc 9,46-50 (Ss. Cosme e Damião). / 3ª-feira: Jô 3,1-3.11-17.20-23; Lc 9,51-56 ou 1Cor 1,26-31; Mt 9,35-38 (S. Vicente de Paulo). / 4ª-feira: Jô 9,1-12.14-16; Lc 9,57-62. / 5ª-feira: Dn 9,9-10.13-14 ou Ap 12,7-12a; Jo 1,47-51 (S. Miguel, S. Gabriel e S. Rafael Arcanjos). / 6ª-feira: Jô 38,1.12-21; 40,3-5; Lc 10,13-16 (S. Jerônimo). / Sábado: Jô 42,1-3.5-6.12-16; Lc 10,17-24 ou Is 66,10-14s; 2Cor 10,17—11,2; Mt 18,1-5 (Stª Teresa do Menino Jesus). / Domingo: Gn 2,18-24; Hb 2,9-11; Mc 10,2-16.

ABRACEM A FÉ E NOS DÊEM SUAS TERRAS

Valéria Rezende

Hoje, quando ouvimos falar de evangelização, pensamos logo em todo este movimento de comunidades que se reúnem para conhecer e viver melhor o Evangelho de Jesus, na união, na oração e na luta por uma vida melhor para o povo. Mas, nos primeiros tempos da colonização do Brasil, não era bem assim. Os colonizadores portugueses não achavam que anunciar o Evangelho de Jesus era converter o coração das pessoas para que tivessem fé e então mudassem livremente sua vida, para seguir Jesus. Para os colonizadores, mais importante que o coração era o exterior, a aparência.

Evangelizar era fazer as pessoas aprenderem de cor as palavras da doutrina cristã, serem batizadas e freqüentarem os sacramentos, não cometerem os atos que eram considerados pecados pelos cristãos daquele tempo e, principalmente, se ajestarem para viver na sociedade portuguesa, que era considerada uma sociedade cristã. Evangelizar era tratar de fazer com que as pessoas se comportassem desse modo, mesmo que fosse à força, por medo, sem compreensão e sem fé. Mesmo os missionários, muitas vezes, pensavam desse jeito, e isso influenciou demais no modo deles fazerem seu trabalho de missão.

Os jesuítas, que chegaram para evangelizar os

índios, nem pensaram em ir viver com eles, em suas tribos. Pelo contrário, seu primeiro trabalho era o de ir à procura de índios e convencê-los, pela pregação, a deixarem suas aldeias indígenas, nas matas, e virem para o litoral viver nas missões ou aldeamentos cristãos. Para esse fim, era preciso conhecer as línguas dos índios, e tiveram grande importância os missionários que conheciam bem essas línguas e podiam falar diretamente com eles. Os jesuítas portugueses que não sabiam as línguas indígenas tinham que falar aos índios com a ajuda de alguém que traduzisse. Os missionários, chegando às aldeias dos índios, tratavam de convencê-los de que deviam deixar suas aldeias e suas terras e acompanhar os padres, para livrar-se da condenação e de todos os males, e viver, nas aldeias cristãs, uma vida de salvação e de felicidade.

Havia dois fatores que ajudavam os missionários a convencerem os índios. Um era a lenda que existia em muitas tribos indígenas que dizia que um dia os deuses enviariam para a tribo homens santos, que iam ensinar a eles o caminho de uma terra e uma vida mais feliz. Assim, vendo os padres que falavam uma língua diferente, condenavam seus costumes e prometiam uma vida melhor,

muitos chefes indígenas acreditavam que estes eram os enviados que eles estavam esperando, e assim faziam toda a tribo abandonar suas terras e acompanhar os missionários para o litoral.

Além disso, outro fato ajudava os padres a convencer os índios de que sua vida nas matas era ruim. Os índios, quando viviam sem nenhum contato com os brancos, não tinham doenças infecciosas. Muitas das doenças que estamos acostumados a ver por toda parte hoje não existiam no Brasil, antes da chegada dos portugueses, como a gripe, o sarampo, cachumba ou papeira, tuberculose, varíola e muitas outras. Os micróbios dessas doenças foram trazidos pelos portugueses.

Acontece que os portugueses já estavam acostumados a conviver com essas doenças e tinham mais resistência aos micróbios, mas os índios não resistiam, adoeciam e logo morriam. Quando os missionários e seus companheiros portugueses chegavam numa aldeia indígena, logo muitos índios começavam a adoecer gravemente. Mas sem compreender que eram os brancos que estavam trazendo as doenças, os índios pensavam que a terra em que estavam é que tinha se tornado doentia e que era mesmo melhor ir com os padres para outro lugar.

VIVER EM CRISTO

O DOMINGO E O SÁBADO DOS JUDEUS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O Domingo, Páscoa semanal dos cristãos, tem elementos inspirados na Páscoa semanal dos judeus, o Sábado. A partir do Sábado dos judeus podemos compreender melhor o Domingo dos cristãos, pois este realiza na verdade o que o Sábado prefigurava.

À base da celebração da Páscoa anual, do Sábado e da Oração diária dos judeus encontra-se a Páscoa-fato: a passagem libertadora de Deus, que fez uma aliança com o povo eleito aos pés do monte Sinai. Celebram a passagem de Deus e a passagem do Povo por ação de Deus. O Sábado era a celebração semanal da Páscoa, ou da passagem de Deus e do Povo de Israel.

A celebração semanal da Páscoa ou o Sábado, sobretudo na Liturgia das sinagogas, compunha-se de dois elementos essenciais: o repouso e o culto, que consistia na celebração da Palavra de Deus.

O primeiro elemento foi, sem dúvida, o repouso. O repouso sabático queria comemorar dois aspectos da história do Povo de Deus. Diz o livro do Gênesis, que Deus trabalhou seis dias e no sétimo viu que tudo era bom e repousou. Depois, Deus intervém novamente na história do Povo, libertando-o do trabalho escravo no Egito e fazendo com ele aliança. Eis a nova criação do povo, salvo das águas. Através do repouso sabático, o Povo de Deus comemorava esta dupla ação criadora de Deus: a criação do mundo e do homem e a nova criação através da libertação e da aliança. Não demorou que o Povo começou a reunir-se aos sábados, o último dia da semana, para comemorar a Páscoa-fato também através da celebração da Palavra de Deus. Ela constava sobretudo de leituras da Lei e dos Profetas e do canto dos Salmos.

Recordando a ação de Deus na sua história, o Povo renovava sempre de novo a aliança com o seu Deus.

Se agora transpusermos estes elementos para o Novo Testamento, compreendemos por que os cristãos começaram a celebrar não mais o sábado, mas o primeiro dia da Semana, chamado dia do Senhor ou domingo. Jesus é a verdadeira Páscoa, passagem libertadora de Deus por este mundo, fazendo a nova e eterna aliança com a humanidade. Esta passagem-páscoa realizou-se na morte e ressurreição do Senhor. A ressurreição inicia a nova criação dos ressuscitados em Cristo Jesus. Por isso os cristãos começam a celebrar a Páscoa primeiramente com o culto, sobretudo a Eucaristia, e mais tarde também pelo repouso dominical. Tratava-se de viver em Cristo ressuscitado.

ESTUDO DOS SALMOS E SUA INTERPRETAÇÃO

Carlos Mesters

Os salmos sempre foram rezados, através da história da Igreja. Sempre houve gente que procurava explicá-los e interpretá-los para o povo. Um dos comentários mais famosos é o de Santo Agostinho. A preocupação dele era: interpretar de tal maneira que o seu povo (século IV) pudesse encontrar, nos salmos, um reflexo da sua vida e da sua fé. Partia, portanto, das exigências concretas da vida dos fiéis e procurava dar-lhes uma resposta.

Com o nascer da época moderna, surgiu uma separação entre vida e fé. Os salmos se viam colocados como que ao lado da vida, para sustentar uma fé muitas vezes irreal. Por isso, a exegese entrou por novos caminhos, procurando vir ao encontro dessa problemática, para ajudar assim a reintegrar a fé na vida. Um exegeta alemão, chamado Hermann Gunkel, aplicou aos salmos o método dos "gêneros literários" e procurou descobrir qual o lugar que os salmos ocupavam na vida do povo.

Antes dele, os salmos se apresentavam em bloco como um grande rio compacto, sem

muita diversificação. Pelos estudos de Gunkel, foi possível remar rio acima e chegar aos diversos afluentes que, juntos, formam o rio. Com outras palavras, aquele bloco monolítico de 150 salmos se dividiu em diversos tipos de orações (gêneros literários): hinos, lamentos, súplicas, história meditada etc. Cada tipo supõe um ambiente determinado como, por exemplo, o estudo do samba revela todo um ambiente de vida.

Com esse estudo, se deu um passo enorme, pois os salmos começaram a refletir aspectos concretos da vida do povo. Mas os afluentes ainda não são o rio nem a fonte. Por mais importante que seja tal estudo, não se pode parar nele. Curioso é o fato de que, quando, em seus diferentes comentários, os exegetas procuram catalogar os diversos tipos de salmos, ninguém concorda com ninguém. Por quê? Porque, a nosso ver, a vida é anterior a estas formas ou tipos de oração e nem sempre as respeita. A vida não se deixa classificar. É preciso ir além daquelas formas literárias e subir os afluentes, até atingir a fonte de onde brotam os salmos.

Esta fonte está mais perto de nós do que pensamos ou suspeitamos. É esta nossa vida humana, iluminada pelo apelo de Deus que chama. Cavando nos salmos, descobrimos a vida, esta mesma vida que nós vivemos, e neles encontramos algo de nós mesmos. Assim, os salmos poderão chegar a ser autêntica expressão daquilo que nos vai na alma. Os salmos, assim entendidos, nos confrontam com a vida nua e crua, tal como brota de dentro de nós, nos leva a questionar-nos a seu respeito, a fazer-nos sentir suas alegrias e tristezas, esperanças e angústias, e assim a inquietar-nos, consciente e deliberadamente, com a inquietude da qual fala Santo Agostinho: "Tu nos fizeste para Ti e nosso coração está inquieto, até que descanse em Ti". Dessa maneira, os salmos atingem o fim para o qual foram inspirados: fazem descobrir quem somos e qual a nossa responsabilidade; desinstalando-nos, dão-nos esperança e fazem-nos caminhar sempre em direção ao fim que Deus nos propôs. Eles são espelho fiel da vida e refletem criticamente nossa verdadeira identidade.